

## EDITORIAL

A Faculdade de Odontologia vem implementando sua nova matriz curricular desde o primeiro semestre de 2005. O processo de democracia interna que pautou a formulação do projeto está tendo continuidade na sua execução. Desta forma, tivemos momentos de discussão e deliberação muito intensos quando da configuração final da disciplina de Pré-Clínica e principalmente da disciplina de Clínica I. No processo vários desafios foram superados. A infra-estrutura foi re-adequada unificando-se as instalações anteriormente utilizadas para as práticas em manequim em um laboratório único que é utilizado intensivamente pelos alunos da Pré-Clínica. Mudança ainda mais significativa ocorreu nas instalações clínicas. Resultado da deterioração de muitos anos de uso os equipamentos das clínicas da Faculdade encontravam-se e em alguns casos ainda se encontram comprometidos para práticas adequadas aos quesitos de ergonomia e biosegurança necessários. Desta forma a Direção da Faculdade empreendeu uma reforma e substituição de equipamentos em duas das três clínicas voltadas para o tratamento de usuários adultos. Além disso, um novo sistema de ar comprimido veio para qualificar a qualidade do ar utilizado. Para tanto se contou com o suporte financeiro de verbas advindas da Administração Central da UFRGS, do Ministério de Educação e do Ministério da Saúde. É inegável que o resultado final tem sido um suporte significativo para a auto-estima de toda a comunidade da Faculdade e motivo de grande satisfação dos nossos usuários.

Entretanto, foi no plano da caracterização das atividades destas disciplinas que se polarizaram os maiores desafios. Inicialmente, o sentido integrador foi um fundamento inquestionável. O modelo hegemônico de práticas odontológicas ainda é o de fragmentar a saúde e doença em compartimentos estanques e muitas vezes isolados. Contra esta proposta a nova matriz curricular propõe que se estabeleça na integralidade o ponto de partida para a formação profissional. São inúmeros os desafios: desde a própria formação especializada do docente, modelos pedagógicos e didáticos, o mercado profissional atomizado, interesses corporativos, expectativas discentes e porque não posicionamentos ideológicos distintos.

A comunidade da Faculdade, em atividades coordenadas pela Comissão de Graduação, realizou reuniões de trabalho ao longo de oito meses. Foram discutidos: a integração do ensino, formatação da atividade clínica, definição do perfil dos pacientes, composição do corpo docente, avaliação, etc. Participaram docentes, discentes e técnicos e tenho certeza que todos nós saímos mudados destas reuniões. A definição de um ensino integrado, atendimento individualizado, perfil do paciente baseado na epidemiologia, equipes de docentes permanentes oriundos dos três departamentos e a constituição de um corpo docente consultor foram alguns das características finais mais importantes.

O desenvolvimento da Clínica I se deu no primeiro semestre de 2007 e a experiência foi extremamente gratificante para todos os envolvidos. Docentes, discentes, técnicos e usuários são unânimes na avaliação de que o ensino se deu de forma humanizada, resolutive e formativa. O convívio entre docentes das antigas disciplinas em um mesmo ambiente aproximou conceitos, determinou soluções e despertou interesses comuns. Para os discentes foi uma oportunidade de consolidar suas práticas clínicas iniciadas já nas disciplinas de Acompanhamento Clínico. Foi muito gratificante ver alunos dos semestres iniciais auxiliando os alunos da Clínica. Esta integração vertical talvez seja uma resposta ao dilema do ensino individualizado ou em dupla. Aparentemente o ensino em dupla, porém, composta por discentes de diferentes semestres é muito interessante, pois promove uma integração de experiências e mantém o interesse permanente na atividade.

Estamos partindo para os desafios da Clínica II muito mais maduros e seguros do caminho a ser percorrido. A sensação que temos é de que a formação profissional dentro desta perspectiva está promovendo um profissional coerente com o perfil que foi estabelecido a partir do projeto político pedagógico: “ - *Cirurgião-dentista capacitado ao exercício de atividades referente à saúde bucal da população; - Agente de saúde dotado de espírito crítico face à sua realidade e com sólida formação técnico científica e humanística; - Profissional que norteie o seu comportamento e decisões, pelos princípios da ética/bioética;- Profissional que, individualmente ou em associação com seus pares e demais profissionais da saúde, tem como atividade primeira, promover, preservar e recuperar a saúde da população, principalmente na sua esfera de atuação.*”

Temos ainda grandes desafios a serem enfrentados até a completa implementação da nova matriz curricular: Desafios do novo que está por vir e desafio do aprendizado que já temos com o que passou. Sim, um currículo não é letra morta, papel passado. Um currículo é um elemento dinâmico que cresce e melhora com a sua prática, cabe a nós o desafio de sabermos aprender.

Prof. Rui Vicente Oppermann  
Diretor da Faculdade de Odontologia